

REALIDADE E DESAFIOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: Relato de experiência a partir do programa residência pedagógica no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, Feira de Santana/BA.

PINTO CERQUEIRA, Alice ¹
ZEFERINO ALVES, Moisés Henrique ²
TRANZILO RIELA, Paulo José ³

RESUMO:

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um projeto institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que possibilita ao acadêmico a inserção no ambiente escolar. Deste modo, este relato propõe discutir a realidade e os desafios do ensino da educação física na escola pública Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, localizada na cidade de Feira de Santana/BA, a partir das experiências advindas do PRP, através do subprojeto de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira De Santana (UEFS) elucidando as práticas metodológicas e a formas de adaptação realizadas conforme as dificuldades encontradas durante as vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Residência Pedagógica; Escola pública; Educação Física.

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, IFRO, Campus Universidade Estadual de Feira de Santana, alicepcerqueira@hotmail.com >

² Doutor em Educação, professor da rede básica de Feira de Santana, Bolsista preceptor do Programa Residência, UEFS. moises_alves90@hotmail.com.br.

³ Docente orientador do Programa Residência Pedagógica / Professor Adjunto do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana, paulotranzilo@uefs.br

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o intuito de relatar as experiências vivenciadas por uma aluna do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), residente do Programa de Residência Universitária (PRP), do edital 02/2022. Onde atuou na escola/campo: Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, localizada no município de Feira de Santana/BA, no período de outubro de 2022 a março de 2024. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), é um dos projetos institucionais apoiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, desenvolvido a partir do ano de 2018, pela Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, onde segundo o Artigo 2º, inciso I:

“São objetivos do Programa de Residência Pedagógica: Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias”

Diante disso, atuar como bolsista-residente do PRP, possibilita que o discente desenvolva habilidades e competências docentes necessárias para atuar em campo-escola enquanto estudante universitário, assim ampliando o tripé ensino, pesquisa e extensão, no qual a partir das experiências no âmbito escolar, o bolsista realiza intervenções pedagógicas na realidade de uma sala de aula. As oportunidades advindas do PRP agregam tanto para o residente, quanto para os alunos e para o professor preceptor da escola onde o discente incrementou suas atividades, possibilitando aos alunos novas metodologias e atividades práticas e teóricas, deste modo, desenvolvendo diferentes perspectivas.

As atividades são desenvolvidas no ambiente escolar a partir da teoria pedagógica histórico-crítica e da perspectiva do Coletivo de Autores, através da abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, objetivando promover uma perspectiva crítica ao aluno a partir da sua realidade, condicionando-a a reformular sua realidade social (METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCACAO FISICA, 1992) superando as

abordagens funcionais da Educação Física , orientando-os sobre os conteúdos da Cultura Corporal (dança, lutas, ginástica, esporte e jogos) a partir da compreensão das transformações históricas de cada conteúdo, assim como a prática e produção de novos conhecimentos diante do que foi estudado.

Diante disso, pensar em uma Educação crítica e social, é entender que o processo educacional não é neutro, independente de qual for a proposta, desde o planejamento de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que represente uma intenção, até no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, baseando-se no “projeto de sociedade e de homem que se almeja alcançar” (OLIVEIRA, 2017, p.58, grifos no original)

Neste sentido, relato neste texto as experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica, enfatizando as aprendizagens e dificuldades durante o período de residência com as turmas do 6º ano G e 8º ano C, que como já exposto acima, ocorreu na escola preceptora Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, na cidade de Feira de Santana/BA, relatando os momentos de discussões, aprendizagens e os desafios encontrados para as realizações das aulas.

METODOLOGIA

Ao conhecer a escola preceptora, tendo acesso aos seus documentos, como o PPP e o Plano de Curso do Ensino Fundamental II, do ano de 2023, em reunião com os residentes e o preceptor, identificamos os componentes que iriam ser trabalhados durante todo o ano letivo de 2023 a partir das unidades temáticas orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo Cadernos de Objetivos de Aprendizagem (COA), bem como pela realidade da escola e dos alunos. Dessa forma, ficou definido no planejamento o trabalho com duas grandes unidades temáticas em cada um dos três ciclos do ano letivo, a saber: ginástica, dança, esporte, jogos/brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura

Iniciando o ano letivo com as observações em sala de aula com a(s) turma(s) escolhidas para desenvolver as observações, elaborando as atividades diagnósticas

a partir do perfil de cada turma, identificando os conhecimentos dos alunos acerca dos conteúdos da cultura corporal, deste modo tendo um direcionamento para desenvolver o planejamento para as futuras aulas, retomando sempre no início de cada ciclo uma nova atividade diagnóstica direcionada aos conteúdos que foram desenvolvidos no decorrer do ciclo.

No primeiro ciclo foi desenvolvido o conteúdo da Ginástica discutindo os fundamentos e elementos da Ginástica Geral, como saltos, rolamentos e pirâmides e os fundamentos da Ginásticas de Conscientização Corporal, com a turma do 8ºano C. Seguindo para o II Ciclo, iniciamos a regência em mais turmas, agora também com o 6º ano G. Os conteúdos elencados para serem trabalhados foram os jogos eletrônicos e brincadeiras populares dentro da unidade temática jogos/brincadeiras, assim como o voleibol e o badminton dentro da unidade temática esporte, como esportes de rede, para a turma do 8º ano C e Brincadeiras e jogos populares do Brasil e suas raízes Esportes de invasão (FUTEBOL E FUTSAL).

Na sequência, o III Ciclo, teve como unidade temática lutas, com o objetivo de conhecimento em artes maciais e práticas corporais de aventura, para o 8º ano C, e com o 6º ano G foi abordado lutas indígenas e Práticas corporais de aventura urbanas: Parkour e sobre rodas.

Durante os três ciclos foram utilizados como recursos metodológicos textos, produção de textos pelos próprios alunos, vídeos e slides, e diferentes espaços físicos da escola, como: pátio, sala de espelho, ginásio, sala de informática e a sala regular da turma.

Durante os meses de residência, ocorreram reuniões para alinhamento de ideias e de organizações dos planos de unidade, também como eventos do Programa de Residência, como

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido na Residência Pedagógica ocorreu principalmente no ano letivo de 2023, no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, localizada na Rua Cel. Álvaro Simões - Centro, Feira de Santana – BA, onde possui uma estrutura totalmente ampliada, adaptada para receber alunos

com ou sem deficiência, dispondo de salas de recursos, biblioteca, auditório, salas de espelho e demais espaços, entretanto sem um espaço adequado para a realização das aulas práticas de Educação Física, como um ginásio ou quadra poliesportiva.

É importante salientar que existe um ginásio de esportes anexo a escola, porém não está disponível para ser usado pela escola nas aulas de educação física. Isso é uma demonstração do descaso do poder público da cidade de Feira de Santana com a educação. Esse e outros problemas como falta de estrutura, falta de materiais, baixos salários são desafios que os trabalhadores da educação precisam enfrentar no cotidiano escolar, como relata a professora Marlede Oliveira, durante o Dia de Luta pela Educação em Feira de Santana (Paulo José do Acorda Cidade). No primeiro ciclo foi desenvolvido o conteúdo da Ginástica que teve um momento de culminância através de um Festival de Ginástica no final do ciclo. O Festival também se constituiu como uma forma de avaliação qualitativa, a partir de apresentações elaboradas pelos próprios alunos com base nas aulas de Ginásticas, nas quais foram discutidas os fundamentos e elementos da Ginástica Geral, como saltos, rolamentos e pirâmides e os fundamentos da Ginásticas de Conscientização Corporal, com a turma do 8ºano C, onde segundo Souza(1992) é o reconhecimento do corpo e do que se passa nele, buscando o autoconhecimento e esse caminho para chegar a ele, trabalhando com práticas de alongamento e consciência corporal.

Seguindo para o II Ciclo, iniciamos a regência em mais turmas, agora também com o 6º ano G. Os conteúdos elencados para serem trabalhados foram os jogos eletrônicos e brincadeiras populares dentro da unidade temática jogos/brincadeiras, assim como o voleibol e o badminton dentro da unidade temática esporte, como esportes de rede, para a turma do 8º ano C e Brincadeiras e jogos populares do Brasil e suas raízes Esportes de invasão (FUTEBOL E FUTSAL). Ao discutir sobre os jogos eletrônicos na perspectiva da Educação Física, problematizamos a influência dos jogos na vida de crianças e adolescentes, as consequências do uso exacerbado, relacionando com os ataques as intuições escolares por jovens que faziam referências a jogos de armas, o sedentarismo e obesidade, e influências positivas, como desenvolvimento de novas modalidades, e mudança no contexto social de jovens que tornaram o jogo como profissão, assim, usando como método

de avaliação, a elaboração de um texto, discutindo qual influência dos jogos eletrônicos na educação dos jovens e crianças.

Devido à falta de equipamentos necessários à prática e até mesmo de experiências com a unidade temática, as aulas com o conteúdo Jogos Eletrônicos ocorreram apenas em sala, com discussões e atividades escritas. Utilizando da temática de Jogos Populares, enfatizamos as diferenças desses dois jogos e recriamos com os alunos as práticas de jogos populares antigos. Logo após a discussões de ambos os conteúdos, foi estudado em sala o esporte de rede, suas características, histórias, sendo como objetivo de conhecimento, o voleibol, entendendo suas regras atuais e as mudanças que sofreram, sua historicidade e características.

A intervenção pedagógica necessitou de adaptações para que sua prática pudesse ser realizada pela aluna com necessidades educacionais especiais de ordem motora, realizando a vivência do voleibol com os alunos sentados, adequando as características do jogo para possibilitar a experiência a todos. Para a execução das práticas, utilizamos linha de barbante e um colete (para sinalização) no lugar da rede de quadra, já que não havia na escola, oportunizando, mesmo que de maneira adaptada, as experiências do esporte de rede aos alunos. Finalizamos o segundo ciclo com avaliação escrita dos alunos.

Na sequência, o III Ciclo, teve como unidade temática lutas, com o objetivo de conhecimento em artes maciais e práticas corporais de aventura, para o 8º ano C, e com o 6º ano G foi abordado lutas indígenas e Práticas corporais de aventura urbanas: Parkour e sobre rodas.

Em ambas as turmas, ao debater o conteúdo lutas, as discussões e explicações foram para além das práticas, elucidando questões sociais e culturais, entendendo desde a gênese de cada luta, até a realidade atual. Para o 8º ano, o objetivo de estudo foi desdobrado a partir do texto “METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS: UMA PROPOSIÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA”, do professor Elson Moura Dias Junior, onde foi possível entender como a luta foi desenvolvida, desmistificando questões de que a luta é algo do ser humano, que é um ser violento, mas sim que a luta foi desenvolvida a partir das lutas das classes sociais, da necessidade de sobrevivência, das mudanças de regimes e demais contextos.

Já no 6º ano, trabalhamos com as lutas indígenas, destacando sua importância para os diferentes povos indígenas, na continuidade de suas culturas, de seus rituais, e a também a importância das lutas sociais para a continuidade dos povos indígenas, das suas terras e direitos, abordando os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas como referência dessas lutas, tanto no contexto cultural, como político-social.

Como última unidade temática, as Práticas Corporais de Aventura Urbanas foram abordadas a partir da sua história e características e como a sua prática aumentou a partir da adesão das pessoas e das influências dos meios sociais. Também abordamos as diferenças das práticas corporais de aventura, como: urbanas e de aventuras, e a influência dessas práticas no meio ambiente. Para a realização dessas atividades, assim como as outras, foi necessário a adaptações de equipamentos, como o uso de corda para a prática do slackline, uso de colchonetes e cones para a adaptar a prática da escalada. Para essas unidades temáticas, os meios de avaliação foram os debates em aula e a realização de atividades escritas.

Diante do que foi exposto, as atividades realizadas tanto em sala quanto no pátio da escola, tiveram o intuito de levar o aluno a discussões críticas e sociais, que levasse o estudante ampliar as referências do pensamento acerca dos conhecimentos sistematizados da cultura corporal, como, mesmo diante da falta de recursos e equipamentos foi possível desenvolver. Ao realizar as atividades práticas, a necessidade de adaptações não acontecia apenas devido à falta de materiais, mas principalmente a falta de uma estrutura adequada. O Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Falcão de Amorim, não possui quadra ou ginásio para as aulas de Educação Física, as atividades práticas aconteciam no pátio da escola, onde não tinha estrutura adequada para as aulas, assim utilizando de cones e outros meios como forma de adaptar e delimitar o espaço.

Compreendendo o objetivo do Programa de Residência Pedagógica, entendendo que este permite uma aproximação da Universidade Pública com os alunos da educação básica, é necessário salientar como as atividades da Universidade influenciam no decorrer do programa, sendo assim, é necessário evidenciar o movimento realizado pelos estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, no ano de 2023, onde a partir de uma Assembleia Estudantil foi deliberada

a greve estudantil, com o objetivo de alcançar melhores condições de ensino, estrutura e permanência dos alunos.

Assim, terminando após 37(trinta e sete) dias de movimento, com o desenvolvimento de um documento assinado entre a gestão da UEFS e a comissão do Movimento, comprometendo-se no desenvolvimento das pautas presentes no documento e na efetivação de docentes concursados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto acima, nota-se que os conteúdos curriculares foram desenvolvidos e discutidos em aula a partir da abordagem crítico-superadora, onde o objetivo era conduzir o aluno a pensar a Educação Física como meio de transformação social e política, entendendo a sua realidade atual e podendo mudá-la.

Assim, antecedendo o início de cada ciclo, a partir de uma atividade diagnóstica entendíamos o que os alunos já sabiam sobre o assunto e definindo as abordagens que iriam ser desenvolvidas, desta forma podendo abordar o conteúdo de acordo com a realidade dos alunos.

Deste modo, foi possível perceber o desdobramento dos alunos nas aulas, a partir das conversas e trocas em sala, das apresentações realizadas, das avaliações escritas e das produções de texto, onde conseguiam relacionar os conteúdos com as diferentes realidades sociais e a própria.

É possível afirmar, portanto, que o trabalho desenvolvido no programa residência pedagógica foi muito exitoso, no qual se cumpriu o objetivo de desenvolver nos alunos os conhecimentos sistematizados da cultura corporal, possibilitando a elevação da capacidade teórica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CAVALARI, Thais Adriana. Consciência corporal na escola / Thais Adriana res. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
PORTARIA GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018

LIMA, Pereira Wanderson. Abordagem crítico-superadora: pesquisa bibliográfica em periódicos da área da educação física. Universidade federal de goiás faculdade de educação programa de pós-graduação em educação 30ª turma de mestrado em educação 2019

JUNIOR, Dias Moura Elson. Metodologia Do Ensino Das Lutas: Uma Proposição Crítico-Superadora

JOSÉ, Paulo. Professores fazem Dia de Luta pela educação em Feira de Santana.
30 DE MARÇO DE 2024 | FEIRA DE SANTANA